

# Redes Sociais Como Ferramenta de uma Gestão Escolar Democrática

Éderson Ayres Castro<sup>1</sup>  
Aline Tamires Kroetz Ayres Castro<sup>2</sup>

## Resumo

---

Na atual sociedade caracterizada por permanentes transformações, a utilização das novas tecnologias está presente nos mais diversos setores. Na educação as tecnologias da informação e comunicação, além de proporcionar inovações nas metodologias de ensino-aprendizagem, estimulam novas formas de gestão escolar. Diante desta perspectiva, este estudo aborda práticas de gestão escolar que ocorrem no meio digital, especificamente por intermédio das redes sociais. A pesquisa teve como objetivo principal investigar as contribuições proporcionadas pelo uso de uma rede social para a promoção da gestão democrática e participativa de qualidade em uma escola pública de Ensino Fundamental do município de Novo Hamburgo – RS. A metodologia teve como base um estudo de caso com abordagem qualitativa em que os dados foram produzidos por meio da aplicação de um questionário aos alunos, professores e gestores da escola municipal, a qual possui um perfil na rede social e análise dos registros de utilização deste perfil. A análise dos dados indicou a viabilidade do uso de redes sociais para aproximar a escola do cotidiano dos alunos, uma vez que eles permanecem conectados à internet durante um grande período do seu dia.

**Palavras-chave:** Gestão escolar democrática. Redes sociais. Facebook.

## SOCIAL NETWORKS AS A TOOL OF A DEMOCRATIC SCHOOL MANAGEMENT

## Abstract

---

In the current society characterized by permanent changes, the use of new technologies is present in several sectors. In education, besides providing innovations in teaching-learning, technology of information and communication stimulate new forms of school management. Given this perspective, this study approaches school management practices which occur

---

<sup>1</sup> Licenciado em Geografia, especialista em Gestão Educacional, Especialista em Orientação Educacional e mestrando em Informática na Educação. ayresed@gmail.com

<sup>2</sup> Pedagoga, especialista em Gestão Educacional e mestranda em Educação. alinetkac@gmail.com

in the digital environment, specifically through social networks. The main objective of this research was to investigate the contributions provided by the use of a social network for the promotion of a democratic and participative management of quality in the elementary school from a public school of the city of Novo Hamburgo – RS. The methodology was based on a case study with a qualitative approach where data were produced by the application of a questionnaire to students, teachers and administrators of the municipal school, which has a profile on the social network and analysis of the records using this profile on the social network. Data analysis indicated the feasibility of using social networks to bring the school to students' everyday life, since they remain connected to the Internet over a long period of your day.

**Keywords:** Democratic School Management. Social Networks. Facebook.

Estamos vivenciando a mais intensa revolução tecnológica e informacional, a qual promove profundas mudanças nas sociedades contemporâneas em diversos setores, como o econômico, o social e o cultural. Estas mudanças implicam diretamente na educação escolar, que está inserida neste contexto e cada vez mais se constitui por sujeitos que, desde o nascimento, estão em contato com as tecnologias da informação e comunicação (TIC).

Por isso, é preciso desenvolver uma fluência tecnológica dentro da escola, a qual poderá ser construída apenas a partir do uso natural das tecnologias no cotidiano escolar (Barata, 2010).

As tecnologias digitais na educação, atreladas às tecnologias da comunicação, oferecem novas possibilidades de aprender e interagir com a comunidade escolar. Assim, a escola deve tornar-se centro de outra forma de educação, que afeta, em primeiro lugar, a mudança nos modos de comunicação e de interação.

Na atual sociedade da informação e do conhecimento a internet oferece recursos indispensáveis para o seu desenvolvimento, o que indica a necessidade de gestores e professores saberem utilizar estes recursos de forma eficiente para fortalecer a participação de todos na vida da escola (Barata, 2010).

É possível encontrar artigos na área da educação que se referem a vários espaços na internet enquanto provedores de interação e aprendizagem, como sites, blogs, chats e fóruns de discussões, que podem ser utilizados na divulgação, avaliação e fomentação de várias ações da escola. Todos estes vêm se consolidado em projetos e pesquisas na área da educação, demonstrando que o universo acadêmico está acompanhando o avanço tecnológico e o contexto vivenciado por nossa sociedade.

Estes espaços surgem como uma nova forma de comunicar-se com a comunidade escolar, indo além dos tradicionais informativos impressos, das reuniões e mostra de trabalhos. Por essa razão, a gestão escolar insere-se no universo digital. Assim, esta pesquisa traz algumas reflexões relacionadas a diferentes situações vividas na prática escolar, relacionadas ao tema tecnologias digitais, com enfoque na gestão educacional.

Uma das problemáticas identificadas nestes espaços, contudo, é a baixa participação e interação dos usuários, acarretando no esvaziamento e esquecimento de sites, blogs e fóruns depois de algum tempo. Um dos motivos pode ser a mudança no modo como os usuários utilizam o seu tempo na internet, que, atualmente, está muito mais voltado à participação em redes sociais e à visualização de e-mails e sites variados de notícias, do que ao antigo hábito de digitar o endereço do blog em busca de informação sobre determinada escola.

No final do ano de 2011, por meio do convite para receber e enviar informações a partir do perfil na rede social de uma escola em que havia trabalhado, foi possível acompanhar o trabalho desenvolvido mediante fotos, comentários de alunos, descrição de seus objetivos e várias outras informações, para as quais se dedicou um bom tempo de leitura. Ao longo do tempo, ao entrar nessa rede social recebia as notícias da semana na escola, convites para reuniões e eventos.

Esse contexto instigou a realização da pesquisa relatada neste artigo, visando a compreender como as novas formas de utilizar a internet podem levar educandos, professores, gestores e funcionários a pensar na sua escola, considerando que esses espaços não se esvaziam depois de algum tempo, permitindo que a escola informe, divida e instigue o seu leitor sem que ele busque por isso de maneira específica.

Essa dinâmica ocorre porque as redes sociais permitem receber as informações sem que o usuário seja questionado; basta ter aceitado ao menos uma vez o recebimento das informações. Por isso, os perfis de redes sociais são diferentes de blogs e sites, nos quais é preciso lembrar-se de verificar a existência de novas publicações. A rede social faz isso por seus usuários, informando as atualizações que a escola inseriu no perfil.

Apesar dessas facilidades, questionava-se de que forma a criação e a utilização de um perfil da escola nas redes sociais poderia contribuir para a promoção de uma gestão democrática participativa e de qualidade. Esse problema conduziu ao objetivo principal deste estudo: pesquisar quais as contribuições

proporcionadas pela utilização das redes sociais para a promoção de uma gestão participativa de qualidade a partir da realidade de uma escola do município de Novo Hamburgo – RS.

Ressalta-se a relevância deste estudo, uma vez que, com a expansão do acesso à internet e do tempo gasto pelas pessoas nas redes sociais, a educação tem o importante papel de estar presente nesse espaço e, neste sentido, cabe ao gestor educacional compreender as diferentes possibilidades de uso desse novo ambiente virtual, pensando propostas de emprego desse espaço digital em que as pessoas recebem e produzem informações de forma participativa.

## **Gestão Escolar na Atual Sociedade do Conhecimento e da Informação**

A gestão escolar é tema de estudos e debates há muito tempo, embora o termo utilizado fosse administração escolar.

Na década de 60, a partir da LDB 4.024/61, a escola ganhou maior autonomia com a descentralização administrativa. Os educadores também tiveram maior liberdade para questionar as ações administrativas e as intervenções políticas que previam projetos desvinculados da realidade das escolas (Krawczyk, 1999).

Durante a ditadura militar, na década de 70, apesar dos princípios de autonomia administrativa reforçados pela LDB 5.692/71, a administração das escolas sofreu grande influência do Estado, passando a ocorrer de fora para dentro. Ou seja, o administrador centralizava o poder na instituição e trabalhava isolado nas tomadas de decisão, de acordo com as recomendações do governo.

Neste período, conforme indica Krawczyk (1999), os educadores passaram a reivindicar maior autonomia escolar, tanto administrativa quanto pedagógica. As manifestações partiam da necessidade de modificar currículos e didáticas para diminuir os elevados índices de evasão e repetência e a queda da qualidade da escola pública, sujeita a práticas e medidas administrativas arcaicas e burocráticas.

Com o fim da ditadura militar, a partir dos anos 80 a gestão escolar ganha espaço nos debates políticos. A mudança de nomenclatura traz consigo a ideia de descentralização, pressupondo a participação e a responsabilização de várias pessoas envolvidas nas decisões e no planejamento escolar. O termo abrange uma visão mais globalizada, compreendendo a necessidade de ações coletivas para o bom funcionamento da instituição e do sistema como um todo.

De acordo com Krawczyk (1999, p. 2), nesta década

[...] aprofundou-se o processo de democratização política da sociedade brasileira e aumentou a pressão para que o diretor revelasse sua face de educador, chegando-se a questionar a direção da escola por um só indivíduo. Ao longo desse processo, foi ganhando força a proposta de direção colegiada, formada por representantes de todos os membros envolvidos no processo educativo.

A partir de então, a gestão democrática ganha força, pois é considerada capaz de fortalecer e consolidar a democracia no país, pois todos os membros são responsáveis pelas decisões e resoluções de problemas.

No final do século 20, a educação ganha centralidade com a promulgação da LDB 9.394/96 e com a realização da Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien na Tailândia, em 1990. Este evento foi um momento importante de reflexão sobre a educação mundial, que possibilitou visualizar diferentes realidades e projetar as mudanças almejadas em âmbito geral.

Nesse período, aumenta a participação dos países em uma crescente economia globalizada, tornando a qualidade do ensino um meio capaz de possibilitar a competitividade da produção brasileira no mercado mundial e a participação no mundo globalizado (Krawczyk, 1999).

Frutos dessa economia global, as novas tecnologias possibilitam uma rede de comunicação rápida e acessível, e a distância deixa de ser um fator que impossibilita a comunicação (Barata, 2010). Essas tecnologias impuseram um novo significado à escola, que precisa se engajar com o ensino de competências que permitam aos estudantes atuar na era globalizada, o que

implica necessidade de modificar as estruturas e dinâmicas da gestão das escolas para que estas sejam capazes de desenvolver uma cultura significativa, contribuindo ainda para o crescimento econômico e a democratização política do país (Krawczyk, 1999).

A internet é um desses recursos, atualmente bem-acessível, que permite comunicação interativa em tempo real, capaz de promover a globalização da informação, que é hoje um recurso indispensável para a gestão de qualquer sistema ou instituição. Com isto, aumenta a atenção dada à gestão da informação, que precisa ter

[...] um conjunto de políticas coerentes que possibilitem o fornecimento de informação relevante, com qualidade suficiente, precisa, transmitida para o local certo, no tempo correcto, com um custo apropriado e facilidades de acesso por parte dos utilizadores autorizados (Barata, 2010, p. 22).

Com base nesse contexto, além da democratização, a gestão escolar também possui o desafio de incorporar os novos recursos disponibilizados pelas tecnologias da informação e da comunicação, visando a qualificar as estratégias de participação da comunidade escolar nos processos decisórios, além de facilitar e agilizar certas demandas que ainda estão fortemente arraigadas nos modelos de gestão do século passado.

Cabe salientar que os estudantes e, cada vez mais, os pais e os professores, estão vivenciando o contato diário com novas tecnologias da informação e da comunicação. Dessa forma, o uso destas ferramentas para promover a gestão da escola pode indicar uma possibilidade de maior envolvimento desses sujeitos com a vida de sua escola, além de oferecer maior visibilidade das ações realizadas em âmbito administrativo.

O suporte oferecido pela tecnologia não pode, contudo, fazer com que o foco da gestão deixe de ser nas pessoas envolvidas com a escola. A gestão escolar no mundo globalizado deve promover ações que priorizem o ser humano a partir de uma formação para a cidadania, por meio de um paradigma dinâmico, mobilizador do talento humano e responsável pela transformação das

instituições educacionais. Além disso, é necessário humanizar a formação e as condições de trabalho e de existência dos profissionais da educação (Dourado; Moraes; Oliveira, 2010).

A partir desses pressupostos, entende-se que a gestão em uma perspectiva democrática compreende tomadas de decisão, organização e direção de forma colaborativa, em que a equipe diretiva tem a função de impulsionar a instituição a atingir seus objetivos e cumprir suas responsabilidades. Dessa maneira, a participação não deve se limitar exclusivamente ao compartilhamento das decisões, mas, também, das responsabilidades ao longo de todo o processo de gestão, tornando a comunidade institucional não apenas participativa, mas efetivamente consultiva, deliberativa, fiscalizadora e responsável pela instituição.

Assim, para promover a democracia nos processos de gestão é preciso procurar as respostas não somente com os diretores, mas com todos os envolvidos no processo escolar, ou seja, professores, funcionários, pais, alunos e a comunidade em geral, para que, juntos, possam desenvolver um projeto para melhoria da instituição.

Mais do que isso, de acordo com Dourado, Moraes e Oliveira (2010), para alcançar uma gestão democrática é necessário rever os paradigmas organizacionais da escola.

A escola fica, portanto, no centro de discussão da gestão escolar democrática, pois cabe a ela o desafio de manter as liberdades individuais e a diversidade cultural, valorizando a participação das pessoas nas decisões (Dourado; Moraes; Oliveira, 2010). Assim, teremos uma escola produtora de elementos essenciais no mundo globalizado, como fraternidade, solidariedade, justiça social, respeito e bondade. É preciso lembrar que essas novas perspectivas devem ser tomadas no sentido da humanização e da formação de todas as pessoas, reforçando a necessidade da ação coletiva e o espírito de equipe nas tomadas de decisão.

## Tecnologias da Informação e Comunicação: redes sociais na educação

É preciso pensar a utilização das redes sociais primeiramente como uma forma de comunicação, e isso explica tamanha proporção que tomaram, pois o homem sente necessidade de se comunicar e isto pode ocorrer a partir de diversas maneiras. Segundo Barata (2010, p. 08), “comunicar significa transmitir e receber mensagens, deixando as suas marcas ao longo do tempo”.

Desde o princípio os homens se comunicam entre si e essa comunicação assume um papel muito importante nos relacionamentos humanos, pois sem ela não há socialização. Desse modo, compreende-se que a comunicação é um dos pilares da vida em sociedade (Barata, 2010).

A relevância conferida à comunicação na atual sociedade do conhecimento e da informação é ainda maior. As maneiras pelas quais os homens se comunicam, contudo, sofreram grandes mudanças ao longo do tempo. Hoje estão incorporadas ao nosso cotidiano ferramentas de alta tecnologia, como celulares, ipods, tablets, smartphones e outras tantas que permitem o acesso rápido à internet, a qual oferece uma alta gama de possibilidades de comunicação e informação, como e-mails, bate-papos, blogs, fotologs, videologs, redes sociais, entre outras.

É necessário compreender que as tecnologias estão atreladas às necessidades e ao modo de pensar das sociedades em um determinado momento histórico-temporal. Nos séculos 19 e 20 as tecnologias atendiam às demandas da produção agrícola e industrial. Atualmente, estão baseadas na produção de informações e serviços, o chamado setor terciário da economia (Lisbôa; Coutinho, 2009).

Por isso, a sociedade pós-industrial em que vivemos confere grande valor ao trabalho intelectual e à criatividade, características que exigem novas competências para a participação ativa dos sujeitos na sociedade em rede.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Para saber mais sobre este conceito, ver Castells (2000).

Além disso, essas características impulsionam a criação de novos espaços que permitem encontrar e produzir informações, promovendo o desenvolvimento de um processo crescente de democratização do saber (Lisbôa; Coutinho, 2009). Como apontam as autoras, “o importante nesta sociedade não é a tecnologia em si, mas as possibilidades de interação que elas proporcionam através de uma cultura digital” (p. 2).

A popularização da internet trouxe facilidades de acesso à comunicação, permitindo que pessoas que sequer se conhecem, porém atraídas por interesses comuns, realizem troca de informações, colaboração em projetos, formação de grupos de estudos e pesquisa, etc. Deste modo, as atuais tecnologias da informação e da comunicação fornecem estímulos para as mais diversas formas de interação, consciente ou inconscientemente, pelos usuários da rede (Barata, 2010).

Cabe destacar a gradual evolução da comunicação em rede, que iniciou com a Web 1.0, passando para a atual Web 2.0. A diferença entre elas é que a primeira era estática, ou seja, o usuário podia apenas consultar dados informados nas páginas existentes. Já a segunda, também chamada *Live Web*, é dinâmica, de modo que várias pessoas possam contribuir com a criação e a divulgação das informações. O princípio da Web 2.0 é permitir que o conteúdo disponível em rede se aperfeiçoe e melhore a partir da interação entre os usuários (Barata, 2010).

O que muda a partir desse novo contexto?

As novas tecnologias computacionais geram uma imensa gama de informações e serviços de fácil acesso. Como informa Barata (2010, p. 12),

[...] hoje em dia, a comunicação on-line tornou-se uma componente essencial e importante no nosso quotidiano. As pessoas “*entram on-line*” para efectuar uma diversidade de tarefas tais como: procurar emprego, manter contacto com amigos e familiares, discutir política, falar de hobbies, conduzir negócios, trocar ideias, etc..

Com isso, as relações pessoais deixam de ser exclusivamente diretas, passando a acontecer com frequência mediante contatos a distância, por meio de um espaço virtual de comunicação.

Sendo assim, os relacionamentos passam a acontecer independentemente de espaços físicos ou geográficos, atendendo às demandas da atual sociedade moderna (Lisbôa; Coutinho, 2009).

Esse mundo das tecnologias da informação e comunicação conduziu a humanidade a uma forma de comunicação que utiliza aplicativos e ferramentas que concentram as pessoas que estão navegando na internet no mesmo lugar. Um conjunto desses aplicativos e ferramentas, em grande parte das vezes se apresenta em forma de página pessoal, em que o usuário compartilha pensamentos, imagens, vídeos e links com outras pessoas que desejam receber essas informações, geralmente os amigos.

A compreensão desse conjunto de características na internet, que recebe o nome de rede social, pode ser baseada nos estudos de Lisbôa e Coutinho (2009), que conceituam as redes sociais como um conjunto de relações ou conexões por onde perpassam as mensagens. Para Patrício e Gonçalves (2010, p. 593), “estamos a viver o auge das redes sociais impulsionado pelo carácter social e pela ideia de partilha, aliado a um ambiente informal, atractivo e catalisador”.

Uma das redes sociais mais conhecidas atualmente é o Facebook, utilizado para realizar compartilhamentos de diferentes mídias, como ferramenta de bate-papo, além de oferecer diferentes aplicativos que fazem o usuário passar boa parte do seu tempo on-line (Venturini, 2011).

A página do Facebook disponibiliza dados sobre a utilização de usuários em sua rede, registrando que já possui 4 bilhões de usuários ativos mensalmente no planeta, posto que no Brasil já conta com a adesão de 40 milhões de pessoas.

Por abranger um universo muito grande de pessoas, redes sociais, como o Facebook, constituem-se em um meio de socialização em que, ao mesmo tempo em que informa, possibilita que as pessoas se expressem e manifestem opinião por meio de discussões sobre diferentes assuntos e, desta forma, questionem, apoiem, rejeitem ou organizem os saberes e valores de uma determinada cultura (Lisbôa; Coutinho, 2009).

Essas redes trazem consigo uma diversidade de usos por diferentes setores da sociedade, possuindo capacidade de gerar manifestos públicos, promover propagandas partidárias e marcas de diferentes produtos, campanhas de marketing e a promoção de artistas e celebridades que as utilizam. Também é um espaço já utilizado por algumas instituições de ensino, uma vez que, em uma rápida busca no Facebook, podemos encontrar universidades, eventos na área da educação, rádios educativas, escolas, secretarias de educação municipais e estaduais que utilizam a rede com diversas finalidades.

As redes sociais, contudo, não possuem em sua essência um caráter educativo, pois as primeiras redes que se popularizaram possuíam apenas a funcionalidade comunicativa. Posteriormente surgiram redes com diferentes possibilidades de uso, assumindo também a característica informativa. Essas últimas tornaram-se um meio prático de o usuário criar notícias e de manifestar crônicas com alta velocidade de visualização, diferente dos sites, em que é necessário buscar a informação a partir do acesso a diferentes páginas.

Assim, a rede social gera conteúdo pelos seus próprios usuários, conectando-se com o conteúdo de outras páginas, de modo que muitas pessoas ficam informadas sobre os acontecimentos a partir da rede, e, caso queiram saber mais, podem acessar o site de notícias.

A breve, porém estrondosa existência desse fenômeno chamado redes sociais, portanto, ainda encontra resistência quanto ao uso desses espaços de forma educativa, pois foram originalmente ferramentas de entretenimento e comunicação, em que, aos poucos, estão sendo identificadas e exploradas possibilidades de uso na educação.

Reitera-se que a comunicação é uma característica do ser humano enquanto ser social e ocorre de diferentes maneiras por meio das tecnologias e recursos disponíveis em cada período histórico. Atualmente, os avanços tecnológicos, principalmente por meio das TICs, estão modificando essas formas de comunicação, permitindo que as pessoas as utilizem para além do contato interpessoal,

como também para o trabalho, o lazer e o seu aprendizado (Lisbôa; Coutinho, 2009). É nesse sentido que a gestão escolar precisa estar preparada e disposta para experimentar os possíveis benefícios dessas ferramentas.

Alguns desses benefícios referentes à utilização das redes sociais por instituições de ensino já são evidentes, como indicam os estudos de Silva (2010):

As redes sociais permitem centralizar em um único local todas as atividades docentes, professores e alunos de um centro educativo, aumenta o sentimento de comunidade educativa, melhora o ambiente de trabalho ao permitir que o aluno possa criar seus próprios objetos de interesse, aumenta a comunicação entre professores e alunos e facilita a coordenação do trabalho de diversos grupos de aprendizagem (p. 41)

Sendo assim, entende-se que cabe à gestão educacional conhecer as diferentes possibilidades que as redes sociais oferecem, para saber utilizá-las da melhor maneira a favor de seus objetivos. Por isso, este artigo apresenta algumas considerações sobre as contribuições proporcionadas pela utilização das redes sociais para a promoção de uma gestão participativa de qualidade na escola pesquisada. Antes, porém, apresentam-se os caminhos metodológicos percorridos durante a realização da pesquisa, assim como a caracterização da escola.

## **Caminhos Percorridos**

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, pois compreende o fenômeno estudado de maneira singular, para que os conhecimentos produzidos permitam a sua melhoria (Lüdke; André, 1986). A pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos a partir do contexto em que se desenvolvem de modo interligado, interativo, dinâmico e complexo.

Além disso, caracteriza-se como um estudo de caso, visando a compreender fenômenos sociais contemporâneos complexos, estudados a partir de uma situação real, não idealizada (ALVES-MAZZOTTI, 2006); no caso estudada a criação e utilização do perfil da escola em uma rede social, enquanto possibilidade de contribuir para a gestão democrática da instituição.

Quanto à generalização dos resultados obtidos por meio dos estudos de caso, entende-se que podem originar hipóteses teóricas aplicáveis ou não a outros contextos. Isto porque o estudo de caso, apesar de ser um sistema limitado, leva em consideração as influências do contexto histórico, econômico e sociocultural que não podem ser ignoradas (Alves-Mazzotti, 2006).

O universo de estudo abrangeu alunos, pais, professores e equipe gestora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bento Gonçalves, no município de Novo Hamburgo – RS, tendo as séries finais da escola como recorte para análise dos dados coletados e resultados obtidos.

A escola situa-se em um bairro rural do município e sua criação é recente. Possui uma identidade em construção na cidade, sendo chamada pelos moradores locais de “colegião”, tendo em vista que o seu prédio possui dois andares. Além disso, também é considerada escola de inclusão, pois recebe alunos de várias partes do município que necessitam de atendimento educacional especializado. Em seguida, a escola será descrita com maior detalhamento de suas atividades e características.

O delineamento adotado na pesquisa iniciou com o levantamento bibliográfico que inclui textos de autores que abordam a temática, partindo para a pesquisa de campo, na qual se realizou a relação entre os pressupostos teóricos e as respostas obtidas por meio dos instrumentos de coleta de dados.

Os dados foram coletados mediante um questionário direcionado aos alunos e professores e uma entrevista semiestruturada com os gestores da escola. Também foram coletados dados a partir do perfil da escola na rede social, sendo analisadas as interações de vários segmentos da comunidade escolar, como pais, professores, alunos, ex-funcionários entre outros.

As séries finais da escola são compostas por 5 turmas, tendo em média 20 alunos cada. A partir deste universo, foram aplicados 40 questionários com alunos que declararam ter acessado a internet na última semana. Esse critério foi adotado para que os alunos pudessem responder os questionamentos de forma mais fidedigna, diminuindo a possibilidade de respostas aleatórias. Além dos alunos, o questionário foi aplicado com 50% dos seus professores, totalizando 5 sujeitos.

As perguntas do instrumento englobaram as temáticas: frequência e tempo de acesso à internet, tipos de site mais acessados e tempo despendido nestes, e outras envolvendo redes sociais e educação.

O questionário é um instrumento de investigação que permite coletar dados e informações a partir do questionamento de um grupo representativo de sujeitos que integra o universo de estudo (Amaro; Póvoa; Macedo, 2005). Esse instrumento deve ser elaborado com questões referentes ao tema da pesquisa, de modo claro e de fácil compreensão do sujeito ao qual se destina. Nesta pesquisa, optou-se pela elaboração de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Isto porque as perguntas fechadas facilitariam a tabulação de dados relacionados ao tempo, à importância dada à internet e aos tipos de site mais acessados pelos sujeitos, enquanto em relação às redes sociais e a educação, as perguntas abertas permitem aos sujeitos expressar melhor suas opiniões acerca do assunto, enriquecendo a pesquisa.

As entrevistas semiestruturadas com os gestores da escola visaram apenas o aspecto das redes sociais e a escola, em conversa sobre os pontos positivos e negativos da aplicabilidade desta ferramenta nos processos de sua gestão. Essa forma de coleta visa que os gestores possam contar situações adversas ou positivas sobre as redes sociais, sendo instigados e questionados ao longo de suas falas, para que não se percam fatos que poderiam não ser identificados com a aplicação do questionário.

A entrevista semiestruturada é desenvolvida a partir de um roteiro de questões predeterminado, porém não rígido, permitindo maior liberdade ao pesquisador para fazer outras perguntas e algumas adaptações ao longo da mesma. Nessa forma de entrevista o processo é dinâmico e implica diferentes níveis de interação entre entrevistador e entrevistado (Lüdke; André, 1986).

Além dos questionários e das entrevistas, a observação também se constituiu como um instrumento de produção de dados, uma vez que o pesquisador trabalha diretamente com os fatos e os sujeitos investigados. É importante considerar que a inclusão do pesquisador no contexto investigado, enquanto um de seus professores, contribuiu para melhor compreensão dos conceitos e significados atribuídos pelos sujeitos às questões que foram alvo de análise. Lüdke e André (1986) corroboram com esta compreensão, afirmando que a experiência direta é, sem dúvida, o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno.

Neste estudo, as observações realizadas podem ser definidas como “participantes”, uma vez que os sujeitos pesquisados tinham conhecimento sobre os objetivos do estudo (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Já a análise desses dados foi realizada a partir da definição de três categorias de análise, com base nos dados produzidos por meio das entrevistas e dos questionários.

## **Conhecendo o Local do Estudo**

A escola na qual a pesquisa foi desenvolvida está localizada em um bairro da zona rural do município de Novo Hamburgo e atende o Ensino Fundamental completo, com 14 turmas, totalizando 312 alunos, sendo 7 no turno da manhã e 7 turmas à tarde.

A equipe diretiva é composta pela diretora, coordenadora pedagógica e orientadora educacional. A escola conta com 23 professores, 7 estagiários que atuam como apoio à inclusão, 7 funcionários e um grupo de pais que compõe a Associação de Pais e Mestres.

Em virtude do número elevado de alunos com características de inclusão, a escola tem 60 horas semanais de atendimento educacional especializado, realizado por duas professoras com formação na Sala de Recursos Multifuncional. Além disso, é oferecido atendimento individual aos alunos com dificuldades no Laboratório de Aprendizagem. A maioria das turmas da escola possui uma média de 20 alunos, a fim de possibilitar melhor atendimento aos alunos com necessidade educacionais especiais (NEEs).

Além da Sala de Recursos Multifuncional e do Laboratório de Aprendizagem, são oferecidas aulas de reforço escolar nas áreas de Matemática, Leitura e Produção Textual. O Programa Mais Educação está em funcionamento desde o ano de 2011, possibilitando aos alunos diferentes oficinas (Rádio Escolar, Acompanhamento Pedagógico, Percussão, Dança, Futsal, Fotografia e Pintura) e gradativamente os inserindo integralmente no contexto escolar. Oferece ainda oficina de Patinação a partir do Programa Mais Cultura, iniciado em 2014.

A escola se mantém a partir da contribuição espontânea das famílias, verbas da mantenedora, do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Programa Mais Educação e, principalmente, pelas promoções organizadas pela Associação de Pais e Mestres.

A proposta pedagógica da escola é centrada nas possibilidades de aprendizagem dos alunos, promovendo a ampliação destas a partir de diferentes vivências e experimentações. O grande desafio da escola é redimensionar a prática partindo da diversidade e respeito às diferenças, tentando garantir uma aprendizagem efetiva a cada aluno dentro de sua capacidade e/ou limitação.

A comunidade escolar é caracterizada por microculturas de sete comunidades diferentes que fazem parte do mesmo bairro na zona rural de Novo Hamburgo. Cada espaço com suas peculiaridades, dificuldades, possibilidades

e demandas. O desafio que se coloca é como agregar essa diversidade em um espaço de aprendizagem atendendo às expectativas do corpo docente e discente da escola.

Os alunos oriundos dessas localidades possuem situações sociais distintas, alguns com condição financeira favorável dispondo de recursos, enquanto outros vivem em situação de vulnerabilidade social, sem as mínimas condições de moradia, higiene, alimentação e saneamento básico.

A partir da realização de uma pesquisa socioantropológica pela escola, identificou-se uma visão comum nos diferentes lares: a escola ainda é considerada uma possibilidade de ascensão social, como meio de ter um futuro melhor, pensamento que também é compartilhado pelos alunos. Nas falas das famílias é possível observar valores julgados primordiais, como honestidade, respeito, humildade e ética, o que indica uma perspectiva humanística.

A escola dispõe de bons recursos materiais, possibilitando o desenvolvimento de um trabalho de qualidade. Conta com uma biblioteca com acervo considerável, Laboratório de Informática com 15 computadores, área coberta com quadra poliesportiva, refeitório, Sala de Recursos Multifuncional, Laboratório de Aprendizagem e uma imensa quantidade de jogos educativos. Também aderiu ao Programa Mais Educação, atendendo 105 alunos em horário integral.

Apesar do elevado número de alunos de inclusão, a escola está em processo de qualificação pedagógica considerando que o índice de aprovação tem aumentado nos últimos anos. O grupo de trabalho da escola é extremamente cooperativo, destacando que o lema maior é que os alunos são de todos, pois todos os professores e funcionários interagem com eles, principalmente aqueles com necessidades educativas especiais.

## **Considerações Sobre o Uso da Internet Pelos Alunos**

Os resultados obtidos por meio dos questionários aplicados com os professores e os alunos são compostos por três categorias de análises: o tempo dedicado ao uso da internet, os tipos de site acessados e as opiniões sobre o uso de redes sociais por instituições de ensino.

Em relação ao acesso à internet, dos 40 alunos questionados pode-se afirmar que mais da metade acessa em pelo menos 4 dias da semana, e 15 sujeitos declararam acessar nos 7 dias da semana. Os alunos que utilizam a internet de 1 a 2 dias foram identificados em apenas 5 dos questionários. Assim, a média aritmética dos dias em que os alunos acessam a internet se aproxima a 5 dias na semana. Esse dado indica a possibilidade de utilização de um espaço na internet voltado à gestão escolar, pois as propostas postadas diariamente pela escola seriam acompanhadas por um público ativo na rede. Para isso, todavia, é preciso entender como esses alunos utilizam a internet e o que fazem na rede.

Sobre o acesso à internet durante os dias da semana, mais da metade dos alunos permanecem conectados entre 2 e 3 horas diárias. Além desses, 4 questionários mostram que os alunos conseguem permanecer mais de 8 horas conectados na internet nesse período. Curiosamente, nenhum aluno declarou não acessar a internet durante os dias da semana. Quanto a esse dado, mesmo que o questionário não tenha identificado o local em que realizam o acesso à internet, é possível supor que utilizam esse recurso em casa ou em estabelecimentos que cobram pelo serviço.

Já durante os finais de semana, 5 alunos relataram não acessar a internet em razão dos passeios que realizam junto com os pais e com a família, ou por não ter meios de acesso ao recurso. Os dados verificados nos questionários indicam que não existe uma predominância de horas de acesso à internet durante os sábados e domingos, pois cerca de um terço dos alunos afirma ficar mais de 7 horas na internet, mas, da mesma forma, um terço não fica mais do que 2 horas navegando na rede. Dessa maneira, a média aritmética de acesso à internet durante os finais de semana se aproxima de 4 horas diárias, meia hora a menos que a média de acesso nos dias da semana, que fica em torno de 3 horas e meia. Assim, verifica-se que a assiduidade dos alunos na internet faz parte de suas rotinas diárias, e nos finais de semanas é registrado o maior número de alunos que não possui acesso, mas, também, os que o realizam de forma exagerada.

Ao verificar a rotina de acesso à internet que os alunos possuem, cabe analisar a forma como utilizam esse recurso, posto que as respostas a essa questão permitirão entender quais espaços da web seriam ideais para os gestores inserirem as propostas escolares, considerando que haja um uso frequente por parte dos alunos.

Por isso, buscando investigar quais sites são acessados pelos alunos em suas rotinas na internet, aplicou-se um questionário em que eles poderiam apontar os mais utilizados em sua navegação, com base nas seguintes opções de sites: notícias e entretenimento, busca e pesquisa, correio eletrônico (e-mail), jogos, redes sociais, cursos, vídeo e música.

Os sites de notícia e entretenimento, que trazem informações mais atualizadas de qualquer assunto, foram pouco assinalados nos questionários, indicando que mais da metade dos alunos nunca acessou ou quase não acessa esse tipo de site. Outros relataram que, algumas vezes, os acessam. Esses são sites que geralmente hospedam contas de e-mail, as quais são de fundamental importância para utilizar outros espaços da internet e, mesmo assim, não foram mencionados como um dos primeiros tipos de sites que os alunos acessam quando estão conectados à internet.

A respeito dos sites de busca e pesquisa, vários alunos mencionaram que esses são um dos primeiros sites acessados, contudo mais da metade não possui uma rotina de permanência nesses sites e somente 7 questionários indicaram que esse é um dos tipos de sites em que os alunos ficam praticamente o tempo todo conectados.

O fato de ser um dos primeiros sites acessados pode ser compreendido, pois a página inicial de muitos navegadores costuma ser de pesquisa e de busca, e é por meio destes que os alunos se dirigem a outras páginas. Esse pode ser um motivo que explica porque esses sites recebem os primeiros acessos, mas também não garantem a permanência dos alunos por muito tempo.

Os sites de busca têm uma importante função na internet, pois organizam e possibilitam encontrar o conteúdo procurado dentre a grande quantidade de dados e informações contidos na web, de forma rápida e fácil. Assim, o que explica a permanência dos alunos por mais tempo nesse tipo de site é a capacidade que esses possuem em disponibilizar uma infinidade de material sobre assuntos pesquisados, que aparecem de forma contínua e ordenada, fazendo com que fiquem mais tempo visualizando textos e imagens sobre conteúdos de seu interesse.

Sobre sites de e-mail, cerca da metade dos alunos possui alguma rotina de acesso. Dez alunos afirmaram que o e-mail é um tipo de site que permanece aberto durante todo o tempo de navegação na internet. Esse tipo de site, contudo, não é um dos primeiros abertos pelos alunos. Já a outra parte da turma não acessa nem verifica e-mails, o que não significa que eles não tenham endereço eletrônico, uma vez que, para participar de uma rede social, por exemplo, o e-mail é necessário. Isso indica que, se estimulado, esse pode vir a ser um espaço utilizado na rotina dos alunos e, por sua vez, usado pela gestão escolar.

Os sites de jogos, que trazem o estereótipo de serem atrativos aos jovens, não obtiveram destaque entre os estudantes entrevistados, posto que mais da metade declarou não entrar com frequência nesse tipo de site. Além disso, em mais de 30 questionários estes não estão entre os dois primeiros sites acessados. Em contrapartida, os alunos que citam os sites de jogos permanecem jogando durante quase todo o tempo em que estão na internet. Diferentemente, os sites de notícias e entretenimento não foram mencionados pelos estudantes enquanto uma das páginas em que permanecem conectados por muito tempo.

O segundo tipo de site mais acessado pelos alunos da pesquisa são os que exibem vídeos e músicas, pois 34 questionários revelam que esses permanecem pelo menos metade do tempo acessado a internet neste tipo de site, e poucos alegaram não acessar com frequência. Sobre o questionamento de qual site acessam ao entrar na internet, o segundo tipo de site mais aberto é o de música

e vídeos, perdendo somente para a opção que contempla as diferentes redes sociais. Isto sinaliza que, primeiramente, os alunos acessam suas redes sociais e depois passam a ouvir músicas ou assistir vídeos.

A última categoria de análise sobre os tipos de site acessados é em relação às redes sociais. O resultado foi impressionante, superando as expectativas, posto que 25 questionários mostram que os alunos passam todo o seu tempo na internet em redes sociais, 7 indicam que permanecem boa parte deste tempo e 5 mostram ficar a metade do tempo nesses sites. Em resumo, os questionários indicam uma média acima dos 90% de alunos com rotina de acesso às redes sociais.

Em relação à impulsividade e rotina de conexão à internet, os dados são extremamente favoráveis a esse tipo de site, uma vez que 27 dos 40 questionários informam que é o primeiro tipo de site que os alunos acessam e apenas 5 não entram nas redes sociais nos primeiros instantes de acesso à internet.

Assim, os dados empíricos da pesquisa indicam que a inserção da escola nas redes sociais pode ser muito significativa para aproximá-la dos alunos, uma vez que eles dedicam às redes sociais tempo muito semelhante ao que permanecem na escola diariamente, ou seja, cerca de 4 horas. Logo, questiona-se por que não adentrar nesse espaço dos jovens?

Cabe agora entender quais são essas redes sociais e de que forma os alunos se utilizam delas. Quanto às redes sociais nas quais os alunos estão inseridos, também foi surpreendente, pois foram citadas 14 redes sociais distintas. Sobre essas redes, foi realizada uma busca sobre seus objetivos e, na maioria delas, é o entretenimento, priorizando espaços de conversas, compartilhamento de fotos, músicas e vídeos, e, também, a formulação de perguntas pessoais.

As três redes sociais mais citadas nos 40 questionários respondidos pelos alunos foram: 33 menções ao Facebook, 27 possuem contas no msn (messenger) e 21 citaram o Twitter. Essas três redes sociais não chegam a ter uma concorrência direta, pois têm usos singulares, não sendo espaços semelhantes.

O Facebook trabalha com a interface de uma página na qual usuários inserem diversos conteúdos, compartilhando e interagindo diretamente com seus amigos. Essa rede também tem um espaço para bate-papo, que é o principal entretenimento proporcionado pelo msn, posto que toda a interface do messenger é voltada para que as pessoas se comuniquem em bate-papos, por meio de uma conta de e-mail.

Finalmente, o Twitter diferencia-se dos outros espaços, pois é chamado por alguns especialistas de microblog. A partir dele é possível inserir links de vídeos e imagens, e conversar com amigos apenas por meio de curtas frases e links que direcionam para outros ambientes. O Twitter é utilizado para acompanhar o dia a dia de pessoas de quem os usuários desejam receber informações, bem como atualizar os contatos de forma rápida sobre o que está acontecendo com o dono do perfil naquele instante.

Compreendendo essa diferenciação, é possível perceber que os alunos utilizam essas redes sociais para seus determinados fins, uma vez que as três redes mais acessadas não são redes concorrentes, com as mesmas ferramentas, como o Facebook e o antigo Orkut, ou o msn e o Skype, por exemplo. Isso indica, ainda, que se utilizassem redes sociais diferentes, concorrentes, os alunos não teriam nessas um espaço de encontro. Essa reflexão é importante para a escolha da rede social mais adequada para o uso da escola, pois não adiantaria ter um perfil da escola em determinada rede se os alunos estivessem interagindo em outra.

Dentre as 14 redes sociais que os alunos citaram, o Facebook aparece nas respostas, de 29 dos 40 questionários, como a rede em que passam mais tempo. O tempo de navegação na rede é gasto em conversas de bate-papos e na visualização de compartilhamentos de fotos, frases, vídeos e músicas entre usuários. Poucos declararam ficar nessa rede para postar material, demonstrando serem bem-passivos em relação ao uso desse espaço. Nas respostas os alunos citam predominantemente que preferem ver o conteúdo dos outros usuários e conversar com amigos.

Em resumo, praticamente todos os alunos possuem acesso diário à internet com média de quatro horas de navegação, e utilizam boa parte desse tempo em redes sociais, principalmente no Facebook, para visualizar conteúdos compartilhados por amigos e conversar com eles. Outro aspecto que nos instigou compreender diz respeito ao que os alunos pensam sobre a existência de conhecimento escolar nessas redes sociais e sua opinião sobre a interação da escola nesses espaços.

Em relação ao conhecimento escolar nas redes, durante a aplicação dos questionários foi esclarecido que considerassem tudo o que encontram nas redes e podem associar à escola. A maioria dos alunos citou que já encontra conhecimento escolar nas redes sociais, pois alguns professores fazem parte de seus contatos e publicam esse tipo de conteúdo, além de utilizarem o bate-papo para tirar dúvidas referentes às aulas. Os questionários também mostraram que os alunos possuem diversos coleções de aula nas redes sociais, podendo conversar sobre as atividades do dia bem como usar espaços, como o perfil da escola no Facebook, para debater assuntos que dizem respeito a ela e comentar as fotos dos eventos realizados no ambiente escolar.

A possibilidade de articular a escola e os conhecimentos escolares com as redes sociais, contudo, não foi bem-aceita por quatro alunos. Eles indicaram nos questionários que redes sociais não combinam com escola, pois essas redes têm muitas sátiras, tirinhas de humor, inclusive comemorativas à ausência de aula e conteúdos que menosprezam a escola. Nesse caso, cabe refletir que em redes sociais, como o Facebook, o usuário opta pelo conteúdo que deseja receber em sua página de forma democrática, cabendo aos alunos construir valores que os permitam escolher o que irão receber em seus perfis.

A opinião dos alunos sobre a escola estar nas redes sociais, considerando que vários interagem por meio dessas, foi positiva. Nessa parte do questionário as perguntas tinham caráter aberto, o que permitiu aos alunos expressarem receptividade em relação a essa via de comunicação, afirmando que é legal e divertido visualizar os acontecimentos da escola na rede social e que as interações com professores em sua rede são muito boas.

Outra resposta que obteve destaque, sendo encontrada em metade dos questionários, foi que a revelação de material da escola como trabalhos e eventos, traria uma maior divulgação do que ocorre no ambiente escolar, posto que as fotos dos eventos promovidos pela instituição, muitas vezes, ficam restritas ao computador da escola, não sendo compartilhadas em nenhum espaço.

Os alunos também citaram que o uso das redes sociais pela escola poderia servir para avisar sobre algum acontecimento que envolva pais, alunos e professores e, segundo os alunos, a visualização seria mais fácil na rede social do que em outros espaços, como murais da escola e anúncios de jornais de circulação local.

Nas 40 entrevistas, apenas um aluno demonstrou aborrecimento quanto ao fato de haver maior interação dos envolvidos com a escola nas redes sociais, alegando não ser divertido esse envolvimento.

O resultado dos questionários com os alunos, portanto, mostrou que as redes sociais estão ao alcance dos mesmos, que esses passam muito tempo navegando em suas páginas e que estariam dispostos a participar da rede social da escola para receber informações e interagir nesse espaço.

O questionário também foi aplicado a cinco professores dos alunos participantes para verificar se os profissionais da educação também dispõem de tempo na internet e se frequentam espaços semelhantes aos indicados pelos alunos.

As respostas obtidas foram muito similares entre si, porém diferenciam das dos alunos no quesito tempo de acesso à internet, uma vez que esse diminui para uma hora e meia por dia, média que se mantém nos finais de semana.

Os professores que possuem redes sociais dividem o tempo que passam nelas com a checagem de e-mails e em cursos na modalidade a distância, não tendo assinalado outros tipos de site como parte de sua rotina.

Os professores que utilizam a internet de forma assídua veem com bons olhos as redes sociais, pois trazem respostas dissertativas significativas para enaltecer essa pesquisa. A professora 1, ao responder se acredita que nas redes

sociais pode haver conhecimento escolar, informa: “Sem dúvida... há muita coisa ‘rolando’ relacionada ao conteúdo escolar, desde imagens, notícias, polêmicas e até o uso que fazemos das ferramentas em cada rede”.

Em outra resposta, a professora 1 responde sobre a viabilidade da utilização das redes pela escola, afirmando que a rede social “é um meio de comunicação difundido, que atinge/alcança com rapidez diferentes públicos”. As respostas dos demais professores são semelhantes a essas citações. Apenas aqueles que não possuem redes sociais demonstraram algum receio, pois alegam que a comunicação está muito impessoal e sentem falta dela de forma mais direta.

Dessa forma, podemos perceber que a escola já possui um grupo de professores e alunos envolvidos e dispostos a interagir nesses espaços. Mesmo assim, cabe ressaltar que a utilização de uma rede social não substitui outras formas de comunicação escolar, mas se soma a estas, pois as tecnologias estão disponíveis apenas para uma parcela do público da escola e é preciso contemplar a todos.

## **A Escola nas Redes Sociais: articulações possíveis para uma gestão democrática**

Para a escola, a rede social não promoveria apenas um ganho na comunicação e integração com a comunidade em horários não escolares, mas também a ruptura da insegurança e a mudança de pensamento quanto à utilização dessas redes.

Um ano antes da introdução do perfil na rede social, a escola enfrentou um problema agravado pelo fato de nenhum dos gestores possuir contas pessoais nessa rede, e isso dificultou a aplicação prática desse projeto. Esse problema estava relacionado às eleições para direção da escola, de modo que muitas intrigas e injúrias sobre a escola foram realizadas pela rede social por parte de alunos e professores. Assim, surgiram preconceitos em relação ao uso

das redes sociais que levaram a escola a rejeitar a criação de um perfil, pois a equipe gestora acreditava que com isso estaria apoiando pessoas que realizam esse tipo de manifestação.

Compreendemos que o desconhecido muitas vezes amedronta e impede inovações. Então, como já possuíamos conhecimento das redes, propôs-se que a escola participasse desse espaço buscando inverter a situação e mostrar o outro lado das redes sociais.

Demorou algum tempo até recebermos a autorização dos gestores da escola para a criação do seu perfil em uma rede social, pois até mesmo a opinião da secretária de educação foi solicitada para evitar problemas. A rede social escolhida foi o Facebook, em virtude da participação de muitos alunos e professores.

O perfil da escola no Facebook foi criado com o objetivo de enaltecer a sua identidade, pois essa possui poucos anos de existência. Além disso, pretendia-se mudar alguns rótulos já construídos, como o fato de a escola ser chamada de “colegião”, por seu prédio ter dois andares e ser grande comparada à primeira estrutura que ocupou, bem menor. Dessa forma, o primeiro passo ao criar a rede social era fazer algo diferente, algo que se propunha a divulgar a “cara” da escola.

Essa falta de identidade se deve ao fato de que os alunos foram transferidos para o novo prédio ao término da sua construção sem que existisse uma identidade com o lugar. Por isso, no perfil da escola no Facebook inseriu-se uma imagem de capa que mostra um varal de camisetas tendo como estampas um pequeno conjunto de palavras que representam a escola, indicando estarem prontas para uso e convidando a comunidade a vestir uma das camisetas da escola.

Foram utilizadas seis camisetas na criação do layout da página da escola na rede social, e os conjuntos de palavras estampadas foram escolhidas em reunião pedagógica com professores e equipe diretiva, tendo como base o que está caracterizado no projeto pedagógico da escola, este elaborado por pais, professores, alunos e funcionários. O resultado foi o seguinte: escola integral, brincando, adolescendo e crescendo, cultura na escola, preocupação ambiental, educação inclusiva e gestão democrática.

A rede social está permitindo que a escola crie identificação com suas atividades mais significativas, divulgando suas principais características, como o turno integral, com atividades do Programa Mais Educação do governo federal, a quantidade de jogos que adolescentes e crianças têm a disposição, a multifeira da escola que sempre traz autores e atividades diferenciadas, o currículo que discute a questão ambiental, a referência que a escola possui em acessibilidade, sala de recursos e quantidade de alunos inclusos, e, finalmente, a gestão democrática, a qual a equipe diretiva busca desenvolver nas reuniões com pais, professores, funcionários e alunos, esclarecendo sempre que o modelo de gestão utilizado na escola é democrático e participativo.

Assim, ao criar o perfil da escola na rede social o grupo de professores e gestores realizou uma reflexão a respeito de suas práticas, refletindo o que gostariam que as pessoas pensassem da escola. Essa reflexão também contribuiu para que os professores se familiarizassem com a descrição da escola no projeto pedagógico, escolhendo palavras que realmente representassem a visão de todos, fazendo com que o perfil no Facebook divulgasse esse resultado e buscando mostrar um novo olhar para a escola.

Com o passar do tempo, as postagens de conteúdo e de atualizações ficaram sob responsabilidade de dois professores que se disponibilizaram para essa função, uma vez que a equipe diretiva ainda não utilizava as redes sociais com frequência e não possuía domínio das ferramentas disponíveis. Os professores responsáveis pelas postagens permaneciam, contudo, pouco tempo na escola ou tinham pouco tempo para acessar a rede, o que fez com que as atualizações se tornassem esporádicas.

Mesmo que a rede social não tenha seus conteúdos atualizados, todavia, ela não se torna obsoleta assim como os blogs, pois qualquer pessoa pode inserir conteúdos da escola em seu próprio perfil, bastando *linkar* o nome do perfil da escola em seu texto. Ou seja, mesmo uma rede pouco atualizada pode estar sempre ativa, diferente de um blog, no qual sua inatividade causa baixa

procura pelos usuários até que fique esquecido. A diferença da rede social é que, mesmo em espaços de inatividade, é possível receber atualizações por meio da manifestação de outros usuários.

Isso tornou o perfil da escola muito mais significativo, pois não é a aprovação ou desaprovação de seus conteúdos que pode ser analisada, posto que o perfil se tornou um lugar que centraliza todas as informações da escola na rede, desde que as pessoas citem o nome do perfil, criando *links* que fazem com que esse conteúdo também apareça no perfil da escola.

Assim, podemos analisar os dois principais tipos de conteúdos contidos na rede social da escola: aqueles inseridos pelos administradores do perfil e aqueles inseridos pelos usuários da rede social.

Os primeiros conteúdos compartilhados foram as fotos da construção da escola, resgatando momentos importantes do ano de 2008. Aos poucos outros usuários foram se somando, querendo receber informações da escola.

O perfil da escola é acompanhado por 477 usuários da rede e passou a informar e mostrar fotos de eventos, como o desfile cívico, a festa junina e outras confraternizações. Esse espaço também foi utilizado para parabenizar alunos e professores que se evidenciaram ao longo do ano, por meio de olimpíadas estudantis, práticas docentes diferenciadas e destaques da escola em gincanas e jogos esportivos no município.

É possível perceber que muito conteúdo poderia ser inserido no perfil da escola ao longo do ano, o que não ocorreu por alguns fatores, como a falta de autorização do direito de imagem de alguns alunos pelos pais ou responsáveis, o que impediu muitos professores de divulgar fotos de seus trabalhos. Outro fator está relacionado à falta de um profissional na escola incentivando a divulgação de materiais e atualizando a página da escola, considerando, principalmente, que nem todos os professores possuem um perfil no Facebook e alguns ainda têm dificuldades em utilizar aparelhos eletrônicos, como máquinas fotográficas digitais.

Acreditamos que outras formas de manutenção dessa página poderiam ocorrer para que seu desempenho fosse melhor, alcançando um caráter ainda mais democrático. Uma opção seria a criação de um grupo de alunos responsáveis pela atualização e inserção de conteúdos, pois, além de dividir essa responsabilidade com a escola, eles poderiam vivenciar mais uma prática democrática dentro da sua instituição de ensino, tornando-se proativos nas manifestações realizadas pela escola na rede.

Apesar desses entraves, a rede social contribuiu para mostrar que, diferente de outras mídias, como blogs e sites, os conteúdos não precisam de uma única via para entrar na página. No perfil da escola mais da metade do conteúdo foi inserido por alunos, professores e ex-professores que manifestaram alguma opinião e/ou divulgaram fotos envolvendo o nome da escola. Assim, todas as pessoas conectadas ao perfil da escola puderam desfrutar de um espaço democrático para expor diversas manifestações e suas reflexões sobre ela.

A escola, que está em fase de construção de sua identidade, uma vez que possui apenas três anos na nova sede, recebeu muitos elogios e manifestações da satisfação dos alunos por nela estudarem, assim como de pais por terem seus filhos nessa instituição e também dos professores, por se sentirem felizes em trabalhar ali.

Isso alterou o modo como os gestores percebiam a rede social, pois as notícias que recebiam sobre a escola por meio dessas antes de sua inserção no Facebook eram pejorativas, oriundas de manifestações particulares de pessoas que sentem mais coragem de se manifestar em casa pelo computador do que diretamente na escola.

Inserida, portanto, nas redes sociais a escola abriu espaço para muitas manifestações, e estas, em sua maioria, foram de satisfação, como a de uma ex-professora da escola em relação à festa junina: “(...) estava muito linda... Muitas pessoas foram nos prestigiar... Os professores todos animados... Muito bom participar desses eventos”. Em outra passagem, uma professora que ainda não tinha completado seis meses de trabalho na escola, manifestou: “Vamos

vestir a camiseta da escola! Nossa Escola é um show!”. Em relação aos alunos, também é possível verificar este tipo de manifestação satisfatória quanto aos eventos da escola: “Sem voz de tanto gritar, Gincana na escola foi muito boa”.

A partir da entrevista com os gestores da escola, foi possível perceber satisfação com o retorno proporcionado pelo perfil desta no Facebook, considerando que esse ano somente houve notícias positivas sobre a escola e não existiram fatos que atrapalhassem seu trabalho.

Uma característica dessa equipe gestora, de acordo com as respostas à entrevista, é o pouco tempo disponível para acessar as redes sociais, o que garante a participação dos professores responsáveis por publicar as informações na rede, nos quais os gestores têm confiança, posto que, várias vezes, os alunos têm conhecimento de fatos antes mesmo da equipe gestora. Um caso particular, que pode ser usado como exemplo, foi a divulgação da colocação alcançada por uma aluna em uma olimpíada escolar, a qual foi primeiramente divulgada pelos professores no perfil do Facebook, fazendo com que os alunos já soubessem do resultado antes de chegarem na escola, e, por sua vez, antes das gestoras.

Com o processo de construção e desenvolvimento do perfil da escola na rede social, ela se tornou mais democrática, pois dividiu e desconcentrou as ações, uma vez que vários professores se envolveram e se manifestaram sobre a proposta de vestir a camiseta da escola, demonstrando motivação pelo trabalho desenvolvido, posto que houve pouco envolvimento da direção em relação às ações no perfil da escola.

Além disso, ao observar outros perfis de escolas e instituições de ensino nas redes sociais, fica evidente que essa ferramenta possibilita um foco maior sobre as ações dos gestores, servindo como marketing para o que tem sido feito de bom em seus mandatos nestas instituições. Nesses, o perfil da escola ganha características que o fazem parecer o perfil pessoal do diretor, no qual são postados textos de sua autoria e este aparece em fotos de entrega de medalhas.

Desta forma, o perfil na rede se torna um espaço para enaltecer a função do gestor, características que não são encontradas na página da escola analisada nesta pesquisa.

Aos poucos, percebe-se também a participação dos pais no perfil da escola por meio da interlocução dos alunos, considerando que muitos não sabem utilizar estes ambientes virtuais, fato este comprovado a partir de relatos de alunos e professores. Sendo assim, é possível compreender que o uso desse espaço pela escola é significativo, pois está em amplo desenvolvimento e o número de usuários somente aumenta, enaltecendo a possibilidade de uma gestão democrática e participativa.

## Considerações Finais

As redes sociais podem contribuir com o trabalho realizado na escola de forma mais democrática, pois criam novos laços entre os envolvidos com o dia a dia da escola. Esses espaços surgem atingindo várias finalidades de uso: para um usuário se manifestar, para se comunicar com outros envolvidos com o ambiente escolar e para se informar sobre o que está acontecendo ou acontecerá no ambiente escolar.

Ao realizar esse estudo foi possível perceber que as redes sociais constituem um espaço no qual a interação entre as pessoas permite uma construção coletiva, a colaboração mútua, a transformação e o compartilhamento de ideias em torno de interesses comuns dos atores sociais que as compõem.

A internet potencializa o poder dessas redes pela velocidade e capilaridade com as quais a divulgação e a absorção de ideias acontecem. É uma rede que não precisa ser apresentada ao principal sujeito do processo escolar – o aluno – posto que ele já está inserido nesse espaço, passando na internet praticamente o mesmo tempo em que permanece na escola, para se comunicar e visualizar manifestações de outras pessoas que também participam da rede.

Assim, cabe à escola entrar nesse espaço de forma que o aluno se sinta motivado a dividir os fatos, notícias e reflexões que a mesma disponibiliza na rede, fortalecendo o vínculo afetivo do aluno com a escola e criando um elo de identidade entre ambos, de modo que o aluno não pense na escola da qual faz parte apenas quando está presente fisicamente.

Por sua vez, convidar os jovens a se conectar com a escola nas redes sociais pode aproximar os pais da instituição. Isto é muito importante, considerando que a ausência dos pais em reuniões e demais atividades promovidas pela escola está cada vez mais evidente. É preciso levar em conta, contudo, que o público de pais não está inserido com relevância nas redes sociais, o que não impede que eles visualizem as informações junto com seus filhos, desenvolvendo com esses um momento de aprendizagem.

Também cabe salientar que não são todos os alunos que possuem perfil pessoal nas redes sociais, e que priorizar ações isoladas somente nessas redes em nenhum momento trará bons resultados, uma vez que a participação da escola nesses espaços precisa se somar a outras ações democráticas no ambiente escolar.

Compreende-se, então, que cabe tanto aos gestores quanto aos demais agentes da escola pensar caminhos novos e criativos para realizar mudanças e estimular novas culturas dentro dessas instituições, sem desconsiderar a crescente utilização e inserção das tecnologias da informação e comunicação na vida das pessoas, de modo que é relevante aproveitar esses espaços de comunicação para o desenvolvimento da gestão escolar.

## Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos de estudos de caso. In: *Caderno de Pesquisa*. Rio de Janeiro, v 36, n. 129, p. 637-651, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n129/a0736129.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

AMARO, A.; PÓVOA, A.; MACEDO, L. *A arte de fazer questionários*. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2005. Disponível em: <<http://www.jcpaiva.net/getfile.php?cwd=ensino/cadeiras/metodol/>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

BARATA, Alzira da Cruz. *Comunicação e gestão da informação em contexto escolar: o uso da Plataforma Moodle e da Página Web Num Agrupamento de Escolas do Conselho de Castelo Branco*. 2010. 246f. Dissertação (Mestrado em Administração e Gestão Educacional) – Universidade Aberta, Lisboa, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2012.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DOURADO, Luiz Fernandes; MORAES, Karine Nunes de; OLIVEIRA, João Ferreira de. *Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação*. 2010. Disponível em: <[http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala\\_politica\\_gestao\\_escolar/pdf/texto2\\_1.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf)>. Acesso em: 4 jul. 2012.

KRAWCZYK, Nora. A gestão escolar: um campo minado... Análise das propostas de 11 municípios brasileiros. In: *Educação & Sociedade*, n. 67, ago. 1999. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/es/v20n67/v20n67a04.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v20n67/v20n67a04.pdf)>. Acesso em: 3 ago. 2012.

LISBÔA, Eliana Santana; COUTINHO, Carla Pereira. Utilização educativa da rede social orkut: um contributo para o estado da arte. In: *Prisma.com*, n. 11, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/10917>>. Acesso em: 28 set. 2015.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vítor. *Facebook: rede social educativa?* In: ENCONTRO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO, 1. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. 2010. p. 593-598. Disponível em: <[bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf](http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf)>. Acesso em: 21 ago. 2012.

SILVA, Siony da. Redes sociais digitais e educação. In: *Revista Iluminart*, IFSP, Campus Sertãozinho, v. 1, n. 5, p. 36-45, ago. 2010. Disponível em: <[http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/volumes\\_anteriores/volume1numero5/ARTIGOS/volume1numero5artigo4.pdf](http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/volumes_anteriores/volume1numero5/ARTIGOS/volume1numero5artigo4.pdf)>. Acesso em: 21 ago. 2012.

VENTURINI, Carla Lorenzatti. *A comunicação no terceiro setor brasileiro: uma análise do uso das redes sociais da internet pela WSPA-Brasil*. 2011. 72 f. Trabalho (Conclusão de Curso) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

Recebido em: 9/12/2014

Aceito em: 30/9/2015